

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

RUTE

Solidariedade: Caminho para a sobrevivência

ALVAREZ, Emiliano Manuel; AKAMPURIRA, Wilbroad; CANATE, Ermelindo;
FERREIRA, Clebson; SILVA, Pedro Rafael; GALDINA DE SOUZA, Luciana;

Literatura Sapiencial

Prof. Dr. Shige Nakanose

São Paulo 2024

1. Introdução

O livro de Rute compõe o grupo de escritos considerados literatura sapiencial. De maneira geral, a redação do livro de Rute é uma novela que gira em torno de uma família a qual emigra de Belém a Moab.

Alguns dos temas que aparecem como: *direito da espiga, resgate da terra, casamento misto, universalismo*, permite identificar tais escritos, no tempo e no contexto de Neemias e Esdras (450-350 a. C).

Vale mencionar que em 538 a.C, os Persas põem fim ao império Babilônico. Com tal acontecimento, a liberdade de culto surge como estratégia política do dominador, a fim de ter hegemonia sobre as nações subjugadas. Outro fato importantíssimo a ser destacado, é o interesse e o incentivo dos persas para reconstruir o templo em Judá, concretizado em 515 a.C. Neste cenário, surge Neemias e Esdras, figuras importantíssimas dedicados em promover várias reformas com a finalidade e o interesse de manter uma identidade do povo no pós-exílio. No entanto, a consolidação da teologia da retribuição, assim como a lei da pureza provocam várias exclusões e tensões sociais. Os estrangeiros tornam-se alvo de exclusão e eliminação, da mesma forma as mulheres, os pobres e as pessoas doentes.

Rute, portanto, aparece neste contexto, se contrapondo à política da exclusão dos estrangeiros, e assumindo uma postura antagônica na proibição dos matrimônios mistos. Dessa maneira, ela torna-se uma ameaça para a Teocracia consolidada em Jerusalém.

1.1 O contexto do Livro de Rute

O livro de Rute foi escrito em torno do ano 450 a.C., cerca de 100 anos após o fim do cativeiro na Babilônia. O contexto histórico da época estava marcado por crises, conflitos, tensões e iniquidades, como a pobreza, o cativeiro, a discriminação e a fome. O povo enfrentava problemas como a desapropriação das terras dos pobres, a observância da lei do resgate, o casamento com mulheres estrangeiras e a desintegração das famílias e dos clãs.

Nesse período, surgiram três propostas distintas para reconstruir o povo: a de Zorobabel e Josué, que buscavam reconstruir o templo de Jerusalém, a de Esdras, que propunha a observância da lei e a expulsão de mulheres estrangeiras, e a de Neemias, que defendia a justiça social e a reconstrução das famílias e clãs. Essas propostas influenciaram profundamente a mentalidade do povo.

O livro de Rute emerge desse contexto e serve como um reflexo das questões e desafios enfrentados pelo povo naquele momento. A história de Rute traz elementos de esperança, coragem e fidelidade em meio às adversidades. Ela destaca a importância da solidariedade, da benevolência e da integridade em tempos de dificuldade.

Assim, o livro de Rute não é apenas uma narrativa isolada, mas está profundamente enraizado no cenário histórico e nos debates teológicos da época. Ele reflete as diferentes abordagens para reconstruir a comunidade e restaurar a prosperidade do povo. A história de Rute ressoa como um exemplo inspirador de como a fé, a bondade e a lealdade podem superar as adversidades e contribuir para a renovação e a resiliência de uma comunidade em crise.

1.2 Estrutura

Antes de qualquer coisa, é necessário identificar o gênero deste livro que, como alguns estudiosos dirão é uma novela. Por exemplo, Antônio Frizzo cita que: cenários, personagens e mensagens são as provas de que o livro de Rute é uma novela. E elenca os nomes com seus respectivos significados:

- Noemi - Encantadora
- Elimelec – Meu Deus é Rei
- Maalon – Ser doença
- Quelion – Ser fraco
- Orfa - Costa
- Rute – Amiga
- Booz – Nele está a força
- Belém – Casa de Pão
- Obed – Servo

A estrutura está nos seus 4 capítulos que tomo como base Carlos Mesters:

1, 1-5: O Retrato do povo: Sem pão, sem-terra, sem família e sem futuro;

1, 6-22 Retorno à terra em busca de pão: Noemi, Rute (opção de Rute 1,15-18)

2, 1-23 Colher a sobra da colheita: um direito dos pobres

3, 1-18: Uma noite de fartura no terreiro de Booz

4, 1-12: Garantir a terra

4, 13-17: O Nascimento do filho de Rute com Booz

4,18-22: Genealogia de Davi

1.3 A Mensagem de Rute.

Na mensagem do livro transparece a maneira como na história de Rute usa a Bíblia. No tempo em que foi escrito o livro de Rute, já existia uma grande parte do Antigo Testamento. O povo conhecia esta parte quase de cor, pois encontrava nela o retrato da sua vida e do seu passado. Pois bem, desde a primeira frase até a última, o livro de Rute utiliza a Bíblia, lembra a história, evocando as pessoas do Antigo Testamento. *Começa lembrando o tempo dos Juízes (1,1) e termina evocando a esperança do novo Davi (4,17).*

O uso da Bíblia é uma das ferramentas que mais ajudam o povo das comunidades a tomar consciência da sua situação para o povo da Palestina no tempo depois do exílio. Percebe-se também que o modo como o livro de Rute usa o Antigo Testamento é muito semelhante à maneira como o povo das nossas comunidades usa a Bíblia.

Observe-se: “aconteceu no tempo em que os Juízes governavam” (Rt, 1,1). O livro de Rute se apresenta como continuação imediata do livro dos Juízes e, suscita nos leitores a *esperança* de que apareça um novo Juiz, igual a Sansão, Jefte, Gedeão, Debora e outros tantos heróis que, no passado, libertaram o povo do cativo e da opressão (Jz 2,16). A convicção de fé que aqui transparece é esta: “como no passado, Deus continua libertando”. Então, o juiz que vai aparecer na história de Rute é Booz, ele vai salvar e resgatar Noemi. Booz aparece como alguém que é fiel ao ideal da aliança, pois ele respeita o direito dos pobres (Rt 2,8-9). Acolhe a viúva estrangeira (2,14.16). Cumpre a lei do resgate (Rt 3,13; 4,4). Por fim, a história de Rute retrata o passado, o presente e o futuro do povo, isto é, o seu pecado, o seu sofrimento e a sua *esperança*. Portanto, a mensagem do livro de Rute, convida o povo a ter esperança, defendendo direito ao pobre, o levirato, a resgate e a proteção da terra.

1.4 Atualização

Rute simboliza um grupo espalhado, fragilizado, sem raízes e esperanças. O livro de Rute funciona como um espelho que revela o que precisa ser reestruturado em nossas vidas, agindo como uma luz que esclarece nossa realidade e reflete nossa jornada atual. A narrativa começa e termina com a declaração de fé: "Elimeleque!", que significa "MEU DEUS É REI!". Somente uma comunidade que pratica a justiça e vive em harmonia pode proclamar "Elimeleque!".

Hoje, como na época do Livro de Rute, a exclusão social é um grande desafio. Os programas sociais neoliberais descartam pessoas que não são vistas como valiosas para a

economia. Esse sistema força os excluídos a buscarem dignidade em outros lugares. “Então Noemi se levantou e, junto com as duas noras, resolveu voltar dos Campos de Moab, pois ouviu dizer nos campos de Moab que Javé tinha visitado seu povo, dando-lhe pão.” (Rt 1,6-7)

Assim como no Livro de Rute, o novo modelo social trata os indivíduos como descartáveis. O fenômeno migratório se caracteriza pelo deslocamento forçado de muitas pessoas, devido a fatores como desemprego, violência, tráfico de drogas, falta de moradia, seca e fome. Muitos são obrigados a deixar suas casas, enfrentando uma degradação em seu nível de vida.

“Deixem essa moça catar espigas entre os feixes também, e não a incomodem. Deixe também cair de propósito algumas espigas dos feixes e não a repreendam quando ela as colher.” A sogra perguntou: “Onde você recolheu essas espigas hoje? Onde você trabalhou? Bendito seja aquele que se interessou por vocês (Rt:2,15-17)

A luta pelos direitos humanos e o resgate da memória histórica, devem ser fontes de esperança. Um projeto baseado na união dos marginalizados pode ser alcançado, dependendo de nossa determinação. “Nos tempos antigos de Israel, sempre que se fazia uma proteção ou troca, havia este costume: para confirmar um negócio, a pessoa tirava sua sandália e a entregava ao outro. Esse era o modo de fechar um contrato em Israel.” (Rt 4,7-10)

Mulheres, Como Rute, transformam realidades de morte em vida, através do carinho, compreensão e diálogo. A luta de muitas mulheres hoje, que acreditam na *solidariedade* e união, pode gerar uma nova sociedade, onde o amor gera vida e partilha. A não violência é uma característica inerente à mulher, buscando construir fraternidade e dignidade para todos os vulneráveis.

“As mulheres que representam esperança, assim como Rute, lutam diariamente ao lado do seu povo para transformar realidades de sofrimento em vida, que brota do amor, da gentileza, da empatia e da comunicação.” “Agora, minha filha, não tenha medo. Vou fazer tudo o que você está pedindo. Pois todo desta cidade sabe que você é uma mulher de valor.” (Rt 3,11)

A Bíblia mostra que a caminhada do povo não foi fácil. Assim como hoje, aquele povo buscava o caminho em meio a confusões. As duas viúvas, Rute e Noemi, encontraram o caminho na solidariedade e na fé, em tempos de grandes desafios.

REFERÊNCIAS

- PULGA, Rosana. Rute, a força dos fracos. In.: Vida Pastoral. São Paulo: Paulus,
- MESTERS Carlos Como ler o livro de Rute: Pão, Família e Terra. Edições Paulinas, São Paulo, 1991.
- BÍBLIA Nova Pastoral, São Paulo: Paulus 2014.
- MESTERS Carlos Como ler o livro de Rute: Pão, Família, Terra. Edições Paulinas, São Paulo, 1991.
- FRIZZO Antônio Carlos NAKANOSE Shigeyuki DIETRICH Luiz José MARQUES Maria Antônia KAEFER José Ademar História de Israel: Leitura crítica da Bíblia e Arqueologia, Paulus, São Paulo, 2022.